



23^o CONGRESSO BRASILEIRO DE PERINATOLOGIA

14 a 17 de setembro de 2016 - EXPOGRAMADO - Gramado / RS

Trabalhos Científicos

Título: O Papel Da Monitorização Com Eeg De Amplitude Integrada (Aeeg) Em Recém-Nascidos De Alto Risco Para Lesão Cerebral

Autores: GABRIEL FERNANDO TODESCHI VARIANE (IRMANDADE SANTA CASA DE MISERICÓRDIA DE SÃO PAULO); ADRIANA NISHIMOTO KINOSHITA (IRMANDADE SANTA CASA DE MISERICÓRDIA DE SÃO PAULO); RAFAELA FABRI RODRIGUES PIETROBOM (IRMANDADE SANTA CASA DE MISERICÓRDIA DE SÃO PAULO); RENATO GASPARINI (IRMANDADE SANTA CASA DE MISERICÓRDIA DE SÃO PAULO); ALEXANDRE NETTO (IRMANDADE SANTA CASA DE MISERICÓRDIA DE SÃO PAULO); HEITOR CASTELO BRANCO RODRIGUES ALVES (IRMANDADE SANTA CASA DE MISERICÓRDIA DE SÃO PAULO); THIAGO LUIZ PEREIRA DONOSCO SCOPPETTA (IRMANDADE SANTA CASA DE MISERICÓRDIA DE SÃO PAULO); RODRIGO DE JESUS GONÇALVES FIGUEREDO (IRMANDADE SANTA CASA DE MISERICÓRDIA DE SÃO PAULO); MAURICIO MAGALHÃES (IRMANDADE SANTA CASA DE MISERICÓRDIA DE SÃO PAULO)

Resumo: Introdução: O aEEG é um método acessível para observação contínua da função cerebral em recém-nascidos(RN). Seu uso para a avaliação de gravidade de injúria cerebral e desfecho desfavorável em prematuros e asfixiados tem sido aplicado como uma ferramenta para prever lesão neurológica. Objetivo: Avaliar a viabilidade do uso e correlacionar os achados do aEEG com desfecho a curto prazo em uma coorte prospectiva de RN de alto risco para lesão cerebral em um centro universitário. Métodos: Foram monitorados RN idade gestacional (IG) <31 semanas e também RN com IG>36 semanas com diagnóstico de encefalopatia hipóxico-isquêmica (EHI) através da metodologia aEEG; a atividade de base foi classificada como contínua, descontínua de alta voltagem, descontínua de baixa voltagem, surto-supressão, contínuo de baixa voltagem ou isoeletrico (Olichar M, 2004). Traçado patológico foi definido como presença de padrão contínuo de baixa voltagem, isoeletrico ou surto-supressão (Soubasi V,2012); foram avaliadas presença de ciclo sono-vigília e presença de atividade epilética. Foi realizada ultrassonografia craniana em RN com IG<31 semanas e ressonância magnética craniana (RM) em RN com EHI. Foram avaliados valor preditivo positivo (VPP) e negativo (VPN) de achados ao aEEG em prever morte e alteração em exames de imagem. Resultados: 40 RN foram monitorados, 17 com EHI e 23 prematuros. No grupo EHI: 6 RN apresentaram crise epilética visualizadas ao aEEG e 6 apresentaram alteração moderada/grave na RNM ($p = 0,005$), VPP=83,3% e VPN=90,9%. No grupo com IG<31 semanas: 9 RN apresentaram traçado patológico e 13 RN morreram ou desenvolveram HPIV grau III ou IV ($p = 0,002$), VPP=100%, VPN=75%. Conclusão: Este é um dos primeiros estudos no Brasil a demonstrar o uso de aEEG como uma ferramenta viável e promissora a ser incorporada na UTIN . O aEEG pode desempenhar um papel preditor de resultado adverso de curto prazo para crianças com alto risco de lesão cerebral.